(Necrológio)
Aloysio de Alencar Pinto

☆ 3/2/1911 ✞ 6/10/2007

José Liberal de Castro*

A cultura brasileira sofreu forte abalo com o desaparecimento de Aloysio de Alencar Pinto, pianista emérito, compositor, pesquisador, folclorista e professor titular do Instituto Nacional de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aloysio nasceu em Fortaleza em 3 de fevereiro de 1911, filho de Júlio Pinto e Dona Júlia de Alencar Pinto. O pai, comerciante prestigioso, tem o nome ligado aos primeiros passos do cinema, dos discos fonográficos e do automobilismo no Ceará. Industrial empreendedor, entre outras atividades, distinguiu-se por fabricar ladrilhos hidráulicos [mosaicos] de elevado padrão, premiados em várias exposições nacionais realizadas na Capital Federal, no começo do século.

Dona Júlia, a mãe, senhora de fina educação, vinculada por estreitos laços de parentesco ao círculo familiar do romancista José de Alencar, era conhecida por sua louvada generosidade. Por bom tempo, dedicou-se a ajudar estudantes desvalidas, postas ao cuidados da Fundação Júlia Pinto, entidade destinada a servir à Universidade Federal do Ceará, nos seus primeiros anos. Incontáveis foram as jovens acolhidas pela Fundação nos bangalôs do Benfica, onde encontravam morada digna.

Aloysio bacharelou-se pela então Faculdade de Direito do Ceará em 1932 e logo se transferiu para o Rio de Janeiro, a fim de prosseguir seus estudos musicais no Instituto Nacional de Música, tendo concluído o curso de piano com Medalha de Ouro. Pouco depois, seguiu para a França, onde realizou aperfeiçoamento com renomadas expressões da

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

música francesa, curso, findo o qual, recebeu o Grande Prêmio *Mention d'Honneur du Concours de Virtuosité*.

"Como pedagogo e professor de seu instrumento, teve oportunidade de orientar os estudos de eminentes pianistas, tais como Jacques Klein, Gerardo Parente [ambos cearenses], Maria da Penha e Irany Leme. Como compositor, notabilizou-se pelo Ciclo de Canções Afro-brasileiras, Cantos Indígenas, Acalantos Brasileiros, Suíte Sul Americana (piano), Suite Brasileira (para dois pianos), Sarau de Sinhá, ballet (piano a quatro mãos e para orquestra sinfônica); Ciclo *O Natal Brasileiro*, para coro misto, Ponteios para violão, *Gloria in Excelsis*, para soprano e orquestra, além de inúmeras peças avulsas para piano solo e música de câmara. Estas obras mereceram execuções de renomados artistas patrícios e estrangeiros, bem como de conjuntos corais e orquestras nacionais e de vários países" (Georges Mirault Pinto). Compôs trilhas sonoras de filmes nacionais e, no campo da musicologia, escreveu artigos sobre o padre José Maurício, Ernesto Nazareth, Villa-Lobos e Darius Milhaud. Em 1965, levou a Paris, sob os auspícios do Itamarati, o Ballet Folclórico do Brasil, com grande sucesso.

Membro Titular da Academia Brasileira de Música e da Academia Nacional de Música, Membro do Conselho do Museu da Imagem e do Som, tanto no setor de Música Erudita como no de Música Popular, por muitos anos, foi Diretor de Programação e Programador Cultural da Rádio Ministério da Educação e dirigiu, para a Campanha de Defesa do Folclore, os *Documentos Sonoros do Folclore Brasileiro*, com mais de 40 discos, gravados *in loco*, em boa parte no Ceará, entre as quais se destaca a série *Romarias Brasileiras*, com ênfase nas festas de São Francisco do Canindé. Fez importantes registros sonoros em Almofala, datados de 1970, além da antologia *A Arte da Cantoria*, com música de cantadores. Teve suas composições gravadas em discos por grandes intérpretes nacionais e internacionais, além de *12 Valsas de Ernesto Nazareth*, executadas pelo próprio Aloysio. Por sua valiosa contribuição à cultura nacional, a UNIRIO lhe outorgou o título de *Doutor Honoris Causa* e a Casa de Rui Barbosa lhe concedeu a Medalha Rui Barbosa.